II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

FEIRAS LIVRES DA MESSOREGIÃO DO AGRESTE PERNAMBUCANO: DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS NAS CIDADES DE BEZERROS NO VALE DO IPOJUCA E EM GARANHUNS

Apresentação: Pôster

Raquel Maria da Silva¹; Maxwell Soares da Silva²; Daniela da Silva Andrade³; Gilmara Mabel Santos⁴

Introdução

As hortaliças são fontes naturais de micronutrientes fundamentais para a dieta humana e nos últimos anos os cidadãos estão cada vez mais preocupados em possuírem hábitos saudáveis, porém em países em desenvolvimento, o consumo diário de hortaliças é de 50% do recomendado pela FAO e a Organização Mundial da Saúde (FAO 2015). No Brasil apenas 24,1% consome a quantidade recomendada que é de 400g/diária (ASBRAN, 2015).

A produção de hortaliça é uma relevante atividade econômica possuindo destaque na agricultura familiar, estima-se que a área cultivada seja de 808 mil hectares, tendo uma produção de 23 a 25 milhões de toneladas, gerando cerca de 2,4 milhões de empregos (EMBRAPA, 2011). Mesmo com as inúmeras variações cíclicas e sazonais das hortaliças, a atividade é muito atrativa, pois em condições normais de mercado, estima-se que as hortaliças gerem renda entre US\$ 2 mil e US\$ 20 mil por hectare em cultivos abertos, valores dependentes das variações referentes aos lucros que são interligados intimamente ao valor agregado do produto e da conjuntura de mercado aos que estão sendo comercializados, sendo a rentabilidade maior da cultura condicionada ao alto nível tecnológico empregado e nas adequadas formas de manejos (SEBRAE, 2015).

A comercialização é elemento chave numa cadeia produtiva e a feira livre constitui uma parcela representativa na comercialização direta com o consumidor por apresentar uma rentabilidade aos produtos comercializados (SILVA e COSTA, 2010). Há uma problemática referente à perda de produtos agrícolas e nas hortaliças ela ocorre em toda cadeia produtiva:

¹ Graduanda em Agronomia, UFRPE- Unidade acadêmica de Garanhuns. raquel.maria18@hotmail.com

² Graduando em Agronomia, UFRPE- Unidade acadêmica de Garanhuns. maxwell-soares@outlook.com

³ Graduanda em Agronomia, UFRPE- Unidade acadêmica de Garanhuns. daniela5191@hotmail.com

⁴ Prof. Dra. Agronomia UFRPE- Unidade acadêmica de Garanhuns. gilmaresa@yahoo.com.br

produção, pós-colheita, armazenamento, transporte e na comercialização. Além desse problema a comercialização inadequada gera desperdícios significativos de alimentos e está relacionada ao comportamento dos maiores e menores vendedores, serviços de venda e consumidores. A FAO no presente ano estima que 6% de perdas mundiais de alimentos na América Latina e no Caribe e a cada ano a região perde ou desperdiça cerca de 15% dos alimentos disponíveis. Vale ressaltar que cerca de 47 milhões de pessoas ainda vivem em situação de fome na região (FAO, 2017).

Nas feiras livres os alimentos ficam sujeitos a danos se os procedimentos adequados não forem executados, tendo a necessidade de pesquisas aplicadas no dinamismo das feiras livres no Estado de Pernambuco, principalmente em relação aos feirantes e a comercialização dos produtos. A partir desse contexto o presente trabalho realizou um diagnóstico das feiras livres em duas cidades do agreste Pernambucano, avaliando a comercialização de hortaliças, os elementos relacionados a dados socioeconômicos, bem como a percepção dos feirantes frente a critérios utilizados para a classificação das hortaliças e as embalagens utilizadas durante a venda, para que seja possível subsidiar posteriormente análises mais amplas da cadeia de hortaliças, juntamente com a sua comercialização.

Fundamentação Teórica

No Brasil as feiras tiveram início no período colonial com a função de abastecer as comunidades e sua origem deu-se de forma espontânea nas cidades que são formadas por compradores e vendedores de mercadorias, que se reúnem em intervalos regulares de tempo em um local pré-estabelecido (BROMLEY, 1980, p. 647). Mesmo sendo uma atividade praticada há muito tempo, as feiras fazem parte do cotidiano dos centros urbanos da atualidade, elas se mantêm não só pela tradição mais também pelo papel que exercem perante o comércio.

No país elas constituem uma modalidade de mercado varejista ao ar livre, que em alguns casos ocorrem com uma periodicidade semanal e outra diária, sendo um serviço de utilidade pública. Para Oliveira (2013), quanto à composição da feira-livre, nota-se uma reunião de pessoas que foram segregadas em sua maioria dos trabalhos formais por falta de instrução escolar. A feira livre atua de forma significativa na dinâmica de comercialização no mercado de hortaliças, na forma direta ocorre entre os produtores e os consumidores e na indireta são comercializadas via estabelecimentos comerciais como os supermercados, atacadões e distribuidores.

A mesorregião do agreste do estado de Pernambuco é constituída por 71 municípios, sendo as cidades pesquisadas pertencentes a duas microrregiões: Vale do Ipojuca e Garanhuns. A cidade de Bezerros está situada a Latitude: 08° 14' 00" S Longitude: 35° 47' 49" W, o município está

localizado a 100 km da capital do estado e 140 km da cidade de Garanhuns. E a cidade de Garanhuns situa-se a 08° 53' 25" de latitude S e 36° 29' 34" de longitude W, distanciado a 230 km da capital. Para realização dessa pesquisa os municípios foram escolhidos por serem de microrregiões distintas e por serem cidades com feiras consolidadas e que movimentam uma parte da economia na região.

Metodologia

A pesquisa foi realizada nas feiras dos municípios de Garanhuns e Bezerros. Os dois municípios possuem feiras consolidadas que ocorrem a mais de 50 anos. Para a determinação dos municípios a serem pesquisados, levou-se em consideração a importância das feiras para economia local, juntamente com a ínfima quantidade de pesquisas desenvolvidas sobre a comercialização de hortaliças na região.

A priori os feirantes foram informados sobre a natureza da pesquisa. Logo em seguida, foi realizado um levantamento através de uma entrevista com questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado no período compreendido entre os meses de agosto à setembro de 2017 com 40 feirantes em cada cidade, sendo realizado em 2 feiras por localidade. Os temas abordados foram questões socioeconômicas, a forma como as hortaliças eram classificadas e higienizadas, embalagens mais utilizadas pelos feirantes, tipo de transporte, perdas na comercialização, etc. Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados e submetidos ao agrupamento numérico expresso em porcentagem, fomentando assim um diagnóstico das feiras quanto os parâmetros analisados.

Resultados e Discussões

Através dos dados levantados na pesquisa, foi possível verificar que 42,5% dos feirantes eram do sexo feminino na cidade de Garanhuns enquanto que em Bezerros apenas 17,5%. Quanto ao nível de escolaridade, pode-se observar nos dados apresentados na Figura 1, que nas feiras da cidade de Bezerros apresentaram um índice de analfabetismo superior 7,5% quando comparado com as do município de Garanhuns; já o nível de Ensino Fundamental I, em Bezerros, os feirantes apresentam índice de 12,5% de inferioridade quando comparados com os de Garanhuns; quanto aos demais níveis de escolaridade Fundamental II, Ensino Médio completo ou incompleto, não houve diferença relevante entre ambas às localidades. Nos dois municípios avaliados, os feirantes não possuem escolaridade com nível superior. Rocha (2010), realizando estudo com os feirantes de

Passo Fundo- RS, obteve o maior percentual de feirantes do sexo masculino, assim como o da localidade de Bezerros, e também não apresentaram escolaridade com nível superior.

Figura 1: Nível de escolaridade dos feirantes das feiras livres da cidade de Garanhuns e Bezerros no Vale do Ipojuca, 2017. Fonte: Própria

Quanto à renda familiar, 65% dos entrevistados em Garanhuns e 75% em Bezerros tem a feira e a aposentadoria como principal fonte de renda. Com relação ao tempo que participam da feira na cidade do Vale do Ipojuca, 100% afirmaram está há mais de cinco anos, já em Garanhuns, nesse mesmo período 95% dos feirantes participam da feira. Os principais meios para transportar as hortaliças são os veículos automotores: caminhão e caminhonete, sendo que 87,5% utilizam o caminhão e os 12,5% usam a caminhonete em Garanhuns, já em Bezerros 90% e 10% respectivamente. Em ambas as localidades em estudo, todos afirmam a importância de realizar a classificação e a higienização dos produtos antes da comercialização. Quanto aos critérios de classificação, observou-se que tantos os feirantes de Garanhuns, como os de Bezerros tem como padrão o tamanho das hortaliças, já com relação à variedade apenas os feirantes de Bezerros fazem essa seleção. Na seleção das hortaliças para a venda podemos verificar que os feirantes fazem uso dos critérios como o tamanho, maturação, qualidade e variedade. Com relação à diversidade de hortaliças presentes nos bancos verificou-se que a couve flor apresentou um índice inferior as demais hortaliças comercializadas nas duas microrregiões, em Garanhuns apenas 75% comercializavam enquanto em Bezerros 50%. No que se refere à higienização 97,5% dos feirantes de Garanhuns compram as hortaliças lavadas e 2,5% realizam a lavagem das hortaliças apenas com água, já em Bezerros, 100% os feirantes afirmam que compram os produtos já lavados. Com relação às embalagens, 100% dos feirantes das duas localidades utilizam sacolas plásticas e rede de

polietileno, bem como declaram observar danos mecânicos como abrações e também com problemas fitossanitários (injúrias, pragas, podridões). Eles relataram ainda, que as hortaliças que não foram vendidas no dia, são posteriormente comercializadas em outras feiras.

Conclusões

Através da pesquisa foi possível diagnosticar as características socioeconômicas dos feirantes presentes em duas cidades da Mesorregião do Agreste Pernambucano, bem como as atividades realizadas na feira e a concepção popular da importância da classificação e seleção das hortaliças comercializadas.

Referências

ASBRAN. **Ainda é baixo o consumo de verduras e frutas pelo brasileiro**. Disponível em www.asbran.org.br>. Acessado em 13 de outubro de 2017.

BROMLEY, R. J. **Os mercados periódicos dos países em desenvolvimento: uma revisão crítica**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, 42(3), p. 646-57, jul. /set. 1980.

EMBRAPA. **Situação da produção de hortaliças no Brasil**. 2011. Disponível em <http://www.cnph.embrapa.br/paginas/hortalicas_em_numeros/producao_hortalicas_brasil_2000_2011.pdf>. Acessado em: 05 de outubro 2017.

FAO. **Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Caribe**. Disponível em <<http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/>>. Acessado em: 04 de outubro de 2017.

FAO. **Segurança alimentar e nutricional**. Disponível em <http://www.fao.org/ag/greenercities/pt/hup/segutanca_alimentar.html >. Acessado em: 04 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, José Reinaldo Balbino. **A constituição da feira livre de itabuna e as relações sociais de seus atores: uma abordagem das perspectivas do feirante sobre sua representatividade perante a sociedade**. 2013. Disponível em <<http://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/viewFile/123/124>>. Acesso em 06 de outubro de 2017.

ROCHA, Hélio Carlos, et al. **Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo-RS**, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cr/2010nahead/a801cr1599.pdf> >. Acesso em 06 de outubro de 2017

SEBRAE. **O mercado das hortaliças**. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-de-hortalicas-no-brasil,92e8634e2ca62410> >. Acesso em 04 de outubro de 2017.

SILVA, J.R.F. e COSTA NETO, P.L.O. **A qualidade no serviço varejo**, XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP, Foz do Iguaçu, Brasil, 9-11 de out.2010.